

# ABORDAGEM DIDÁTICA DAS SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PINHEIRO - MA

Ingrid M. P. Pererira<sup>1</sup>, Vagner de J. C. Bastos<sup>2</sup>, Suelen R. B. Ferreira<sup>1</sup>, Welberth S. Ferreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Estudos Superiores de Pinheiro - CESPI, Pinheiro – MA, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, São Luís – MA, Brasil.

e-mail: [ingridpererira@aluno.uema.br](mailto:ingridpererira@aluno.uema.br), [vagner.ento@gmail.com](mailto:vagner.ento@gmail.com), [suelen.rocha@gmail.com](mailto:suelen.rocha@gmail.com), [welberthsf@gmail.com](mailto:welberthsf@gmail.com)

Recepção:

Aprovação:

**Resumo** – As drogas têm impacto significativo na saúde, na educação e no bem-estar dos jovens, segundo estudo realizado em uma escola pública de Pinheiro - MA. O estudo enfatizou a necessidade de estratégias educacionais eficazes para conscientizar os alunos sobre os riscos e consequências do uso dessas substâncias. Teve como objetivo promover a educação antidrogas em uma escola pública de Pinheiro, abordando o tema drogas lícitas e ilícitas, com o intuito de conscientizar os estudantes sobre os riscos e consequências do uso dessas substâncias. Para realização deste estudo qualitativo e quantitativo, na Unidade Integrada José Erivan Cordeiro foram divididas ações em três etapas primeiro a aplicação de um questionário para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes, no segundo momento ocorreu a realização do workshop, com aplicação de atividades e um questionário final para avaliar o aprendizado e as mudanças de percepção dos alunos. A pesquisa demonstrou que existe uma deficiência no conhecimento dos alunos sobre substâncias lícitas e ilícitas. O workshop com o estande de drogas, os jogos de investigação e a montagem das drogas e seus efeitos foram exemplos de atividades inovadoras que acresceram a conscientização sobre os riscos associados ao uso de drogas.

**Palavras-Chave** – Educação de qualidade, Ensino, Substâncias psicoativas.

## DIDACTIC APPROACH TO LICIT AND ILLICIT SUBSTANCES IN A PUBLIC SCHOOL IN PINHEIRO - MA

**Abstract** – Drugs have a significant impact on the health, education, and well-being of young people, according to a study conducted at a public school in Pinheiro - MA. The study emphasized the need for effective educational strategies to raise students' awareness about the risks and consequences of using these substances. Its objective was to promote drug education in a public school in Pinheiro by addressing the topic of licit and illicit drugs, aiming to inform students about the dangers and outcomes related to drug use.

To carry out this qualitative and quantitative study at the José Erivan Cordeiro Integrated School, the actions were divided into three stages: first, a questionnaire was applied to assess students' prior knowledge; second, a workshop was held with various activities; and finally, a post-questionnaire was administered to evaluate learning

outcomes and changes in student perception. The research revealed a lack of knowledge among students regarding licit and illicit substances. The workshop, which included a drug exhibit booth, investigative games, and models illustrating different drugs and their effects, served as innovative activities that contributed to greater awareness about the risks associated with drug use.

**Keywords** – Quality Education, Teaching, Psychoactive Substances.

## I. INTRODUÇÃO

A etimologia do termo "droga" não apresenta uma origem precisa, havendo várias hipóteses, sendo a holandesa referenciada como a mais verossímil. O termo derivaria do neerlandês "droghe vate", que significa "barris de coisas secas", e seu uso teria sido registrado ao menos desde o século XIV. Do holandês "droog", utilizado do século XV ao XVIII, o termo era empregado para designar o conjunto de substâncias naturais, sobretudo na alimentação e na medicina [1]. Ao longo da história, diferentes sociedades têm utilizado substâncias para diversos propósitos, curas ou simplesmente para experimentar sensações diferentes. É importante notar que, apesar de reconhecer a presença histórica do uso de drogas, abordagens como essa também ressaltam a necessidade de considerar os riscos associados ao uso abusivo de substâncias [2].

De acordo com a literatura, as drogas psicotrópicas ou psicoativas podem ser classificadas de diversas maneiras, incluindo critérios como o tipo de alteração farmacológica no sistema nervoso central e no comportamento do usuário, sua origem (natural ou sintética) e seu estatuto jurídico (lícito ou ilícito).

As drogas podem ser classificadas em drogas lícitas e ilícitas. Segundo Araújo [3] explica que as drogas podem ser classificadas em lícitas e ilícitas, sendo que as lícitas são substâncias proibidas cujo consumo, produção, distribuição e comércio são vedados para uso recreativo. No entanto, alguns países permitem exceções para usos científicos, medicinais ou religiosos. As drogas ilícitas são listadas nas convenções internacionais de drogas. Por outro lado, as drogas lícitas são aquelas não proibidas por normativas, ou seja, não estão previstas nas convenções internacionais de drogas, embora também estejam sujeitas ao controle estatal.

As drogas lícitas e ilícitas continuam desempenhando um papel significativo na sociedade contemporânea. As drogas

lícitas, como álcool, medicamentos, cafeína, tabaco, são aceitas e reguladas em diversos países, mas ainda podem causar problemas de saúde e sociais quando mal utilizadas. Por outro lado, as drogas ilícitas, como maconha, cocaína e heroína, são consideradas proibidas em muitos lugares inclusive no Brasil pela Lei nº 11.343 de 2006, devido aos seus efeitos nocivos à saúde e ao envolvimento em atividades criminosas (Brasil, 2012).

As substâncias psicoativas podem ser classificadas em três grupos principais de acordo com seus efeitos no Sistema Nervoso Central (SNC): depressoras, estimulantes e perturbadoras. As drogas depressoras, como o álcool, benzodiazepínicos e opiáceos, reduzem a atividade cerebral, resultando em efeitos como sedação, tranquilização e sonolência. Esses efeitos variam conforme o tipo de substância e a dosagem, podendo ir de uma leve sedação até a anestesia geral. As drogas estimulantes, que incluem anfetaminas, cocaína e cafeína, aumentam a atividade neural, causando euforia, excitação, insônia e perda de apetite. Embora alguns estimulantes possam apresentar esses efeitos em altas doses ou após uso prolongado, sua principal ação é sempre de ativação neural. Por fim, as drogas perturbadoras, como LSD, mescalina e certas anfetaminas alucinógenas, modificam qualitativamente a atividade cerebral, provocando distorções na percepção, ilusões, alucinações e delírios. Essas substâncias podem induzir estados alterados de consciência, afetando o pensamento e os sentimentos dos usuários [5].

A presença e o consumo de substâncias lícitas e ilícitas entre os jovens têm se tornando uma preocupação crescente, representando uma questão complexa que afeta diretamente o ambiente escolar e, conseqüentemente, a efetividade do processo educacional [6].

A escola, de fato, pode ser um lugar importante para se debater assuntos relevantes, como transformações culturais e temas sensíveis, como o uso de drogas. Ela é uma instituição que oferece a possibilidade de acesso tanto para crianças quanto para adolescentes, tornando-se um espaço propício para a discussão e a conscientização sobre essas questões. A educação deve ser pensada como um processo abrangente, que considera não apenas aspectos acadêmicos, mas elementos que fazem parte da vida dos alunos em uma sociedade diversa e em constante mudança [7]. Assim, discutir soluções a esse problema exige uma abordagem mais compreensiva e proativa, como oferecer suporte e promover um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos os estudantes.

Deve-se abordar a questão das drogas com seriedade e preocupação, pois elas podem ter efeitos devastadores na vida dos jovens e de suas famílias. O uso de drogas pode levar a diversos problemas, incluindo queda no rendimento escolar, mudanças comportamentais e impactos na saúde física e mental. Identificar os sinais precoces de uso de drogas é fundamental para intervir a tempo e fornecer ajuda adequada ao aluno [8].

A educação sobre drogas capacita os estudantes a tomarem decisões conscientes e responsáveis. O consumo de drogas é uma realidade enfrentada por muitos jovens, e a escola pode desempenhar um papel importante que pode ajudar e

prevenir o início do uso indevido ou abusivo dessas substâncias [9].

As questões relacionadas ao uso de drogas estão gradualmente penetrando no tecido social e se tornando uma presença constante no cotidiano da escola, especialmente devido à vulnerabilidade socioeconômica dos alunos. Devido à localização da escola em uma região onde a marginalização é uma realidade, o uso de drogas faz parte do ambiente que a cerca.

A Educação Popular em Saúde (EPS) desempenha um papel crucial na Promoção da Saúde em ambiente escolar ao capacitar os alunos com conhecimentos e habilidades para tomada de decisões conscientes sobre drogas. Ao abordar conceitos como prevenção, redução de danos, fatores de risco e proteção, os estudantes são capacitados a compreender os impactos das drogas em suas vidas e na sociedade. Além disso, a discussão sobre legalização, políticas públicas e estigma relacionado ao uso de drogas promove uma reflexão crítica e uma visão mais ampla sobre o tema. Essa abordagem não apenas educa, mas também capacita os jovens a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, promovendo uma cultura de saúde e bem-estar. Desde 1987, o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) tem realizado pesquisas abrangentes com estudantes de 1º e 2º graus em diversas capitais brasileiras. Esses levantamentos mostram um aumento significativo no consumo regular e elevado de bebidas alcoólicas entre os jovens, especialmente na faixa etária de 12 a 15 anos, com uma tendência progressiva. Além disso, os estudos revelam um aumento no consumo de álcool entre as meninas e indicam que 50% dos adolescentes começaram a beber entre os 10 e 12 anos de idade. Esses dados sugerem a necessidade urgente de políticas e programas de prevenção específicos para lidar com o crescente problema do uso de álcool entre adolescentes no Brasil [10].

Os estudos realizados sob a perspectiva da Saúde Coletiva indicam que as necessidades de saúde dos jovens variam conforme sua inserção social. Além disso, os valores sociais e atitudes em relação ao consumo de drogas diferem entre esses grupos. Tais achados enfatizam a importância de uma abordagem educacional sobre drogas que considere as diversas realidades sociais dos jovens. Isso implica em adaptar as estratégias de prevenção e intervenção de acordo com o contexto social específico de cada grupo, reconhecendo que fatores como nível socioeconômico, ambiente familiar e influências comunitárias podem influenciar as atitudes e comportamentos em relação ao uso de substâncias. Assim, uma educação mais personalizada e inclusiva pode ser mais eficaz na prevenção do consumo de drogas entre os jovens [11].

O uso de substâncias lícitas e ilícitas é um problema social significativo, com conseqüências negativas para saúde, educação e bem-estar dos indivíduos, especialmente dos jovens. No contexto da cidade de Pinheiro-MA, a problemática das drogas pode ter um impacto particularmente relevante na vida dos estudantes, podendo afetar seu desempenho escolar, relações sociais e seu futuro. Além disso, o uso de drogas é um problema social e de saúde

pública que afeta indivíduos e comunidades em todo o mundo. Em Pinheiro, cidade em questão não é diferente, é necessário conscientizar os adolescentes sobre os riscos à saúde, os efeitos negativos e as possíveis consequências legais podem dissuadi-los de experimentar ou se envolver com drogas.

Sendo assim, este estudo visou promover a educação sobre drogas em uma escola pública de Pinheiro, envolvendo estudantes do Ensino Fundamental dos anos finais, abordando estratégias didáticas sobre drogas lícitas e ilícitas, a fim de conscientizar os estudantes sobre os riscos e consequências do uso dessas substâncias.

## II. METODOLOGIA

### A. Tipo de pesquisa

A pesquisa realizou-se dentro de uma abordagem qualitativa e quantitativa, fornecendo uma compreensão abrangente das percepções dos alunos em relação às drogas e da eficácia das estratégias educacionais empregadas.

O estudo se desenvolveu por meio de uma pesquisa bibliográfica, seguida de uma pesquisa de campo, envolvendo a coleta de dados diretamente no local de estudo, através dos questionários, observações e das atividades desenvolvidas.

### B. Área de Estudo

A Unidade Integrada José Erivan Cordeiro, foi inaugurada em 1999 pelo estado, porém passou a ser do município em 2000, está localizada no Bairro Kiola Sarney na rua Principal s/n, na cidade de Pinheiro. A Unidade Integrada José Erivan Cordeiro foi selecionada como instituição de estudo. A escola oferece ensino fundamental para os anos iniciais e finais, além de programas voltados para Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola opera de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã, tarde e noite.

Em relação à infraestrutura da escola é possível relatar que apresenta rampas para portadores de deficiência na entrada e um espaço físico amplo, distribuindo-se em 10 salas de aula, 1 secretaria, 1 sala de diretoria, 1 sala de professores, 1 cantina, 1 refeitório, 1 banheiro para os meninos, 1 banheiro para meninas, 1 banheiro para professores, 1 banheiro com acessibilidade, 1 pátio de interação, 2 salas para o programa “Brasil na Escola” e uma sala para a biblioteca.

A escola sofre impactos diretos do contexto social, marcado por crescente criminalidade e marginalidade na região. A insegurança resultante desses problemas afeta o

30 ambiente escolar, refletindo-se negativamente no desempenho das atividades educacionais. Além disso, a vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes contribui para a infiltração de problemas relacionados ao uso de drogas no cotidiano da escola [12].

A pesquisa foi desenvolvida com a turma 8º ano A, contendo 25 alunos na primeira etapa, sendo 15 alunos do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Possuem de 13 a 15 anos, na segunda etapa foi realizada com 15 alunos.

### C. Critérios de inclusão e exclusão

Para garantir a consistência e comparabilidade dos resultados, o critério de inclusão para esta atividade foi cuidadosamente estabelecido, restringindo a participação aos alunos da turma do 8º ano “A”. Dessa forma, somente essa série específica teve a oportunidade de participar, assegurando uma análise precisa do impacto das atividades no desempenho e progresso desse grupo dentro do mesmo nível escolar.

É importante ressaltar que todos os alunos que participaram da aplicação das aulas, desenvolvimento das atividades e aplicação do segundo questionário, estavam presentes na aplicação do primeiro questionário. Isso é fundamental para uma análise abrangente e justa dos resultados.

Por outro lado, o critério de exclusão foi definido com base na ausência dos alunos na segunda etapa. Os alunos que faltaram não puderam participar da atividade de aprendizagem relacionada ao assunto em questão, o que impossibilitou a avaliação de seus conhecimentos adquiridos. Essa exclusão foi necessária para manter a integridade dos resultados e garantir que a análise se concentrasse nos alunos que participaram integralmente das atividades propostas.

### D. Realização da atividade

No dia 20 de outubro, foi realizado o questionário com 25 alunos da turma do 8º ano "A" com o objetivo de avaliar seus conhecimentos e opiniões sobre a temática das drogas. Os alunos dispuseram de 50 minutos para responder a um questionário composto por 15 perguntas abertas e fechadas. Após a coleta dos dados, será feita uma análise para identificar as percepções e entendimentos dos alunos sobre esse tema tão relevante.

No dia 17 de novembro, a sala foi cuidadosamente organizada em um semicírculo, garantindo que todos os alunos pudessem participar ativamente das atividades e acompanhar as explicações e apresentações de forma clara e acessível. No início da tarde, reservei um momento para explicar detalhadamente aos alunos o que seria desenvolvido ao longo das três aulas planejadas, neste dia estavam presentes 15 alunos.

Primeiramente, introduzir a atividade apresentando o “estande representativo”, no qual estavam dispostas substâncias que tinham aparência física característica e que representavam as principais drogas. Essas substâncias incluíam tabaco, álcool, medicamentos sem prescrição, cafeína, maconha, crack e cocaína. Os alunos deveriam conversar entre si, e colocar as fichas presentes com o nome de cada droga nas respectivas substâncias.

Após essa introdução inicial, os alunos foram convidados a se sentar e as explicações continuam com o auxílio de slides e exibição de imagens. Nessa etapa, abordou-se definições mais detalhadas sobre drogas, seus efeitos fisiológicos e psicológicos, as consequências do uso a curto e longo prazo, questões relacionadas à legalização e políticas públicas, bem como os diferentes métodos de tratamento disponíveis, Figura 1.



Fig. 1. Explanação para os discentes. Fonte: Autores, 2025.

Em seguida, os alunos foram divididos em grupos de cinco integrantes. Na segunda atividade, os alunos foram divididos em grupo para realizarem o “Jogo de Investigação” cada grupo recebeu quatro situações investigativas diferentes, cada uma contendo uma história relacionada ao uso de drogas, uma pergunta e alternativas para resolver um enigma. Essa atividade visava estimular o pensamento crítico dos alunos e sua capacidade de resolver problemas de maneira colaborativa.

Na terceira atividade “Montagem e Colagens sobre Drogas e seus Efeitos”, cada equipe recebeu um envelope contendo informações sobre as drogas, incluindo seus nomes, classificações legais (lícitas e ilícitas), conceitos e os efeitos e consequências associados ao seu uso, como nos mostra a Figura 2. Os alunos receberam folhas onde deveriam categorizar as informações das drogas lícitas em uma folha e as das drogas ilícitas em outra, promovendo assim a compreensão das diferenças entre elas.

Para encerrar as atividades, os alunos foram convidados a responder a um novo questionário contendo 7 perguntas objetivas e subjetivas, permitindo uma avaliação do aprendizado e das mudanças de percepção após as atividades realizadas ao longo da tarde. Essa abordagem diversificada e interativa visava não apenas informar os alunos sobre os perigos das drogas, mas também capacitá-los a tomar decisões conscientes e responsáveis em relação ao seu uso.



Fig. 2. Recursos do Workshop: A- Estande dos tipos de drogas da atividade 1; B- Jogo da Investigação de atividade 2; C- Material de colagem da atividade 3. Fonte: Autores, 2025.

#### E. Coleta de dados

Optou-se por uma abordagem que integra métodos qualitativos e quantitativos, buscando uma compreensão abrangente e aprofundada dos resultados obtidos. A contagem e organização das informações provenientes dos questionários e atividades, visando extrair observações relevantes. Ao longo do processo, foram utilizados métodos como pesquisa bibliográfica e análise documental. Essas técnicas permitiram explorar uma ampla gama de fontes, incluindo monografias, artigos científicos, teses e livros, bem como leis pertinentes à área de estudo. Essa abordagem garantiu a quantidade e firmeza dos dados, ao mesmo tempo em que permitiu citar autores e documentos de relevância fundamental para o embasamento teórico do trabalho.

#### F. Análise de dados

A utilização de gráficos, questionários, quadros e imagens desempenhou um papel fundamental na apresentação dos resultados, contribuindo para uma visualização clara e objetiva das conclusões. Esses recursos foram selecionados com base na sua capacidade de ilustrar e facilitar a compreensão dos dados, agregando à análise realizada. Em suma, a análise dos dados foi conduzida de forma rigorosa e criteriosa, seguindo padrões de qualidade e metodologias reconhecidas, com o objetivo de atingir os objetivos propostos e contribuir para o avanço do conhecimento na área em questão.

### III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos uma análise detalhada dos dados coletados durante a pesquisa, destacando as principais observações e interpretações. Os resultados estão organizados em quatro tópicos principais: Participantes, Avaliação Diagnóstica Inicial, Análise das Atividades Desenvolvidas e Análise dos Questionários Pós-Atividades.

#### A. Participantes

Na sala, o grupo de 25 alunos apresentava uma predominância de alunas. Dos 25 alunos, 60% são do sexo feminino, o que corresponde a 15 alunas. Já os alunos do sexo masculino representam 40% do grupo, totalizando 10 alunos. Este resultado indica uma maior presença feminina na turma, com as alunas constituindo a maioria do grupo. Essa distribuição de gênero pode influenciar a dinâmica da sala e potencialmente afetar a interação e o desempenho em atividades coletivas e individuais.

Todos os alunos estão na faixa etária de 13 a 15 anos, sem representação das faixas etárias abaixo de 13 anos ou acima de 15 anos. Essa uniformidade etária pode ser atribuída ao fato de que o questionário foi aplicado em uma turma específica do 8º ano do Ensino Fundamental.

O questionário aplicado revelou uma diversidade nas crenças religiosas dos alunos. A distribuição está representada no Quadro 1.

#### QUADRO I

### Perfil religioso dos alunos.

Religião	Discentes
Sem religião	7
Evangélicos	8
Católicos	3
Igreja do Sétimo Dia	1
Não tem religião	1

Nesse ambiente ocorre uma diversidade de crenças religiosas entre os adolescentes pesquisados. A maioria dos alunos se identifica como evangélica (9 alunos), seguida pelos que se declaram sem religião (7 alunos). É interessante notar que, apesar de não terem uma religião definida, 1 aluno frequenta regularmente a igreja católica. Outros grupos incluem cristãos (5 alunos), católicos (3 alunos) e 1 aluno que frequenta a igreja do Sétimo Dia.

A religiosidade afeta o uso de substâncias nos jovens. Os adolescentes que não seguem uma religião ou não participam de atividades religiosas frequentemente também estão mais propensos a usar drogas. Os resultados confirmam estudos anteriores que mostraram uma relação negativa entre religiosidade e uso de substâncias. Isso significa que a religião pode ser um bom lugar para se proteger porque as pessoas seguem regras e valores religiosos [13].

A análise da distribuição de cor/raça dos alunos revela que a maioria se identifica como parda (48%), seguida por branca (40%) e preta (12%). Não houve alunos que se identificassem como amarelos, conforme detalhado no Quadro 2.

**QUADRO II**  
Distribuição de cor/raça.

Cor/raça	Discentes	Percentual (%)
Branco (a)	10	40
Pardo (a)	12	48
Preto (a)	3	12
Amarelo (a)	0	0

Esses dados indicam uma diversidade racial significativa dentro do grupo, com predominância de alunos que se identificam como pardos. Isso pode refletir a composição demográfica da região onde a escola está localizada. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) utiliza categorias como "preto" e "pardo" para classificar a população negra. Essa classificação é importante, pois reflete a diversidade racial do país e ajuda a revelar disparidades sociais (Brasil, 2023). A falta de investimentos em setores vitais agrava esse cenário de vulnerabilidade social e econômica, levando muitos jovens negros a serem aliciados para atividades perigosas como única forma de sobrevivência. A criminalização e a marginalização desses jovens aumentam o risco de violência e morte. Isso enfatiza a necessidade urgente de políticas públicas que corrijam essas desigualdades estruturais [14].

#### B. Avaliação diagnóstica inicial

Ao questionar aos entrevistados sobre a definição de drogas, apresentaram uma variedade de percepções superficiais sobre o que são drogas, associando aos seguintes aspectos como

saúde e criminalidade (Quadro 3). A maioria associa drogas a efeitos negativos, como vício e problemas de saúde (A13, A20) e potencial para levar à morte (A5). Outros identificam drogas como produtos ilegais (A19) ou substâncias que acalmam (A11). A descrição de drogas como elementos que entram na mente das pessoas, deixando-as 'xiladas' (A7) reflete uma compreensão mais subjetiva e possivelmente baseada em experiências pessoais ou percepções culturais. Entre os usuários de *Cannabis sativa* no Maranhão, o termo "xilada" é usado com frequência para descrever o estado de entorpecimento e relaxamento causado pela *Cannabis* (Santos, 2003). Esse termo particular da região reflete a cultura local e as variações linguísticas, e está presente no vocabulário cotidiano dos jovens, incluindo os estudantes. A influência do ambiente social em que os alunos se expressam usando gírias regionais como um meio de expressão de identidade e pertencimento ao grupo pode ser atribuída à razão pela qual a expressão é tão popular entre eles (Santos, 2003).

Os alunos deram respostas precisas (e.g. A13), porém superficiais e carentes de embasamento científico detalhado (e.g. A20), suas respostas refletem a necessidade de uma definição mais abrangente e científica. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), drogas são substâncias que alteram as funções físicas ou mentais quando ingeridas ou introduzidas no organismo.

**QUADRO III**  
Definição de drogas segundo os discentes.

Discentes	Respostas
A5	É um produto que pode levar a morte
A7	É um elemento que entra na mente das pessoas deixando "xilado"
A11	Substâncias para acalmar pessoas
A13	Vícios que fazem mal a saúde
A19	Produtos que são ilegais
A20	É viciante e prejudica a saúde

Os alunos A11 e A19 apontaram que as drogas "são substâncias para acalmar as pessoas" e "são produtos ilegais". No contexto de algumas culturas e rituais religiosos, certas drogas são usadas com a finalidade de acalmar as pessoas. Por exemplo, em algumas tradições indígenas, cogumelos contendo psilocibina são utilizados em rituais religiosos para promover um estado de calma e introspecção espiritual. As drogas são proibidas em muitos países, onde o governo controla a posse, uso e venda de drogas. As drogas podem ser lícitas (legais) ou ilícitas (ilegais) conforme as leis de cada país (Arens, 2021). Em alguns casos, o uso de drogas pode ser considerado um meio legítimo de alcançar a paz e o bem-estar espiritual. Em outras culturas, as drogas são, predominantemente, vistas como perigosas e ilegais, associadas ao crime e à degradação social.

A pergunta 6 solicitava aos participantes listarem alguns exemplos de drogas, como resultado foram verificados uma variedade de substâncias (Quadro 4), tanto lícitas quanto ilícitas, incluindo K9, maconha, lança-perfume (A9), pó,

tabaco, crack (A22), cocaína (A19, A13), heroína (A12), cigarro, álcool (A16), e entorpecentes em geral (A1). Esta diversidade nas respostas indica uma exposição significativa a informações sobre diferentes tipos de drogas, refletindo um conhecimento variado, mas também revela uma confusão entre substâncias lícitas e ilícitas.

As substâncias mais mencionadas foram (maconha, álcool e cigarro). O álcool e o cigarro estão amplamente disponíveis no dia a dia, já que são substâncias reconhecidas pelas autoridades para venda. A maconha ainda não foi legalizada no Brasil, mas é bastante consumida e comercializada pelo tráfico de drogas devido ao seu valor econômico reduzido. As drogas menos citadas foram (heroína e lança-perfume), possivelmente por ainda não terem visto falar. Observa-se que os alunos não citaram as substâncias cafeína e medicamentos sem prescrição, que são classificados como drogas lícitas.

A repetição de certas drogas, como maconha e cocaína, reflete o reconhecimento comum dessas substâncias entre os participantes, o que pode ser atribuído à prevalência dessas drogas no Brasil [15]. A menção de "lolo" e "diamba" (A1) revela familiaridade com termos populares e regionais para substâncias entorpecentes, esses termos são referentes às drogas "lança-perfume" e "maconha". A planta conhecida como maconha tem inúmeras denominações, como baseado, erva, ganja, diamba, e fumo d'Angola, sendo cientificamente chamada de *Cannabis sativa* e *Cannabis indica* (França, 2022). Popularmente chamado de loló, o lança-perfume inicialmente apareceu como uma brincadeira para animar blocos de carnaval e festas, onde os participantes borriavam uma "mistura perfumada" no ar.

No entanto, esse "cheirinho" se espalhou globalmente, tornando-se um dos entorpecentes mais usados pelos jovens [16].

Alguns alunos citaram a droga K9 também conhecida como droga zumbi, a droga sintética em ascensão no Brasil e globalmente teve sua origem como um experimento inicialmente destinado a fins terapêuticos que não obteve sucesso [17]. Acredita-se que os alunos mencionaram a droga K9 devido à sua recente exposição na mídia. Em 2023, houve um aumento significativo nos casos de uso da droga, e seus efeitos impactantes foram amplamente destacados em diversos programas de mídia [18]. Essas reportagens detalhadas trouxeram a K9 ao centro das atenções, influenciando a percepção e o reconhecimento dos estudantes sobre a substância.

#### QUADRO IV

##### Exemplo de drogas citadas pelos participantes.

Discentes	Respostas
A1	Pó, loló, diamba, cocaína, maconha, pedra, entorpecentes, cigarro
A9	K9, maconha, lança perfume
A12	Maconha, cocaína, heroína
A13	Cocaína, pedra, maconha, pó, crack
A16	K9, maconha, crack, cigarro, álcool
A19	K9, maconha, pó, cocaína
A22	Pó, tabaco, crack, maconha

Na pesquisa realizada com 25 alunos de 13 a 15 anos, 3 (12%) afirmaram já ter usado alguma droga, incluindo álcool ou tabaco, enquanto 22 (88%) responderam negativamente (Figura 3). As drogas lícitas, como álcool e tabaco, embora legalmente permitidas, apresentam riscos significativos à saúde. Esses dados indicam que alguns alunos nessa faixa etária costumam iniciar a experimentação de substâncias psicoativas do tipo lícita, que comumente são mais acessíveis em seu cotidiano. Embora a maioria dos estudantes não tenha consumido nenhum tipo de drogas, a presença de uma minoria que já teve contato com elas é preocupante, pois essa faixa etária é altamente vulnerável aos efeitos adversos das substâncias, tanto no desenvolvimento físico quanto psicológico. Um estudo da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) revelou um preocupante cenário de consumo de drogas entre estudantes no Brasil. Cerca de 60% dos alunos consomem álcool regularmente e 10% são fumantes. Em relação às drogas ilícitas, 3,0% dos estudantes as usam frequentemente, com 1,2% entre 10-12 anos, 2,3% entre 13-15 anos, e 11,2% entre 16-18 anos [19].

11- Você já usou algum tipo de droga, incluindo tabaco ou álcool?

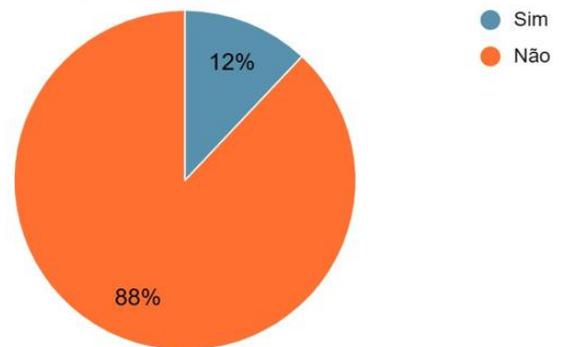


Fig. 3. Experiência dos discentes com o uso de drogas. Fonte: Autores, 2025.

Os adolescentes passam por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais nessa fase da vida, o que pode estimular sua curiosidade e sua busca por novas experiências, como o uso de drogas. Como os jovens são mais propensos a usar drogas para atender às expectativas sociais ou se encaixar em grupos, a influência dos amigos e a pressão social também são importantes. Além disso, o uso de álcool e tabaco é frequentemente exibido pela mídia e pela publicidade, atraindo os jovens para essas substâncias. A representação favorável do uso de drogas em filmes, séries e redes sociais [20].

Os resultados obtidos comprovam com estudos nacionais, como o levantamento feito pelo CEBRID, que aponta a experimentação de álcool e tabaco como as drogas mais comuns entre adolescentes brasileiros [21]. Além disso, dados do IBGE indicam que o consumo de bebidas alcoólicas entre jovens de 13 a 15 anos é uma prática que merece atenção, especialmente no ambiente escolar.

Embora os entrevistados sejam capazes de listar vários exemplos de drogas (Quadro 4), a incapacidade de diferenciar adequadamente entre drogas lícitas e ilícitas, sugere a necessidade de uma abordagem educativa mais robusta. Segundo a OMS (2006), a distinção entre drogas legais e ilegais é fundamental para entender os diferentes contextos de uso, riscos e regulamentações associadas a cada substância.

Observou-se que na questão 8 do questionário foi perguntado se os alunos sabem diferenciar drogas lícitas de drogas ilícitas, todos os 25 (100%) dos alunos consultados afirmaram conseguir diferenciá-las, indicando uma preocupante lacuna no conhecimento sobre o tema. Esse resultado reflete uma deficiência na educação preventiva em saúde, que destaca a importância de programas educativos voltados para o esclarecimento sobre o uso e os riscos das substâncias.

A falta de entendimento sobre drogas ilícitas pode expor os jovens a maiores riscos, devido à desinformação e à curiosidade natural nessa faixa etária, conforme apontado por Ref. [22]. A inclusão de discussões abertas e informações precisas nas escolas pode ajudar a construir uma consciência crítica nos alunos, capacitando-os a fazer escolhas mais seguras e informadas. Assim, torna-se evidente a necessidade urgente de intervenções educativas, alinhadas com as diretrizes de saúde pública, para promover uma melhor compreensão entre os jovens sobre as diferentes drogas e suas implicações.

Na Figura 4 observou-se que os alunos revelaram que a maioria, representada por 72% (18), sente-se informada sobre os efeitos das drogas, porém reconhecem que essa informação é insuficiente. Por outro lado, 28% (7) dos entrevistados admitiram não se sentir bem-informados sobre o assunto e nenhum participante marcou a opção que determina que são muito informados sobre a temática. Esses achados indicam uma lacuna significativa no conhecimento dos jovens sobre os impactos das drogas, ressaltando a importância de estratégias educativas mais abrangentes e eficazes. Essa falta de compreensão pode ter implicações sérias para a saúde e o bem-estar dos jovens, destacando a necessidade premente de uma abordagem mais holística e integrada na educação sobre drogas.

10- Você se sente bem informado (a) sobre os efeitos das drogas no corpo e na mente?

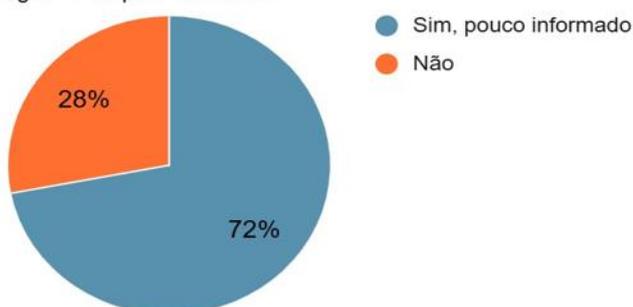


Fig. 4. Nível de informação dos alunos sobre os efeitos das drogas. Fonte: Autores, 2025.

A pesquisa reforça a urgência de aprimorar as estratégias educacionais, alinhando-as com as

recomendações acadêmicas. É importante que as intervenções educativas sejam contínuas e adaptadas às realidades específicas dos estudantes, a fim de efetivamente reduzir a prevalência do uso de drogas e suas consequências negativas. Dessa forma, é possível contribuir para a formação de jovens mais conscientes e capazes de tomar decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar.

Quando questionados sobre se já foram incentivados por amigos ou colegas a usar drogas (Figura 5), 24% (6) dos alunos entrevistados afirmaram que sim, enquanto 76% (19) negaram ter recebido tal incentivo. Estes resultados indicam que uma parcela significativa dos alunos enfrenta pressão social para o uso de drogas, embora a maioria não tenha vivenciado essa influência diretamente.

11- Você já foi incentivado por amigos e colegas a usar drogas?

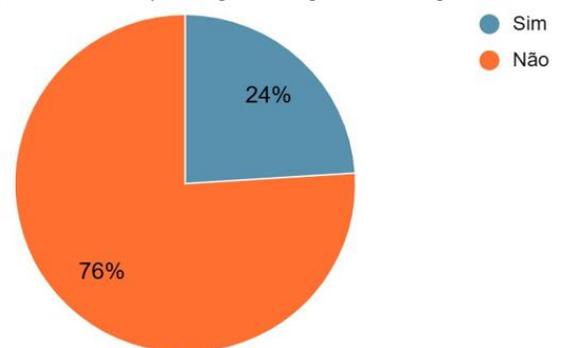


Fig. 5. Nível de informação dos alunos sobre os efeitos das drogas. Fonte: Autores, 2025.

A influência dos pares é um fator crítico no início do uso de substâncias entre adolescentes, como apontado por Ref. [15]. Contudo, o fato de que 76% dos alunos não sentiram essa pressão sugere que, para a maioria, as redes de apoio social podem estar funcionando como um fator protetor contra o uso de drogas.

É importante considerar o papel das campanhas de prevenção e educação sobre drogas nas escolas. Programas como o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) têm mostrado eficácia na redução da incidência de uso de drogas entre jovens, promovendo habilidades de recusa e aumentando a conscientização sobre os riscos associados [23].

Os resultados revelam uma variedade de consequências negativas do uso de drogas identificadas pelos alunos. Entre as mais citadas estão problemas de saúde, como doenças nos pulmões, fígado, e ataques cardíacos, mencionados por A1, A14 e A23 (Quadro 5). Essas respostas indicam uma conscientização dos danos físicos graves que as drogas podem causar.

Além disso, A22 e A14 ressaltam o risco aumentado de acidentes de trânsito, sublinhando a preocupação com a segurança pública. Outro ponto destacado é a

possibilidade de desenvolvimento de câncer, mencionado por A14, o que demonstra uma compreensão dos riscos a longo prazo.

**QUADRO V**  
**Consequências negativas do uso de drogas.**

Discentes	Resultados
A1	Problema nos pulmões, fígado, ataque cardíaco
A2	As pessoas podem ficar com os olhos vermelhos e ficar louco
A14	Acidentes, problemas de saúde e câncer
A16	Não sei
A22	Problemas nos pulmões, acidente de trânsito
A23	Morte, doenças, problemas de saúde

Algumas respostas mostram uma percepção mais imediata e menos técnica dos efeitos, como "os olhos vermelhos e ficar louco" mencionados por A2. A diversidade de respostas refletem diferentes níveis de compreensão e informação entre os alunos. A resposta de A16, "não sei", aponta para a necessidade de maior educação e conscientização sobre o tema.

Ao comparar ambos os casos, os estudantes destacaram problemas de saúde graves, como doenças respiratórias, câncer e danos ao coração. Além disso, a menção à dependência e aos acidentes de trânsito demonstra uma compreensão dos riscos imediatos e a longo prazo associados ao uso de substâncias psicoativas. As respostas convergem ao enfatizar os efeitos físicos e sociais, indicando uma conscientização comum entre estudantes.

Conforme citado por alguns participantes no quadro acima (e.g. A1, A14 e A22) o uso prolongado de drogas resulta em problemas físicos promovendo surgimento ou agravamento de situações de doenças. Nascimento e Avallone (2013) ressaltam que o abuso de drogas pode acarretar diversos efeitos prejudiciais à saúde. Entre os principais estão o enfraquecimento do sistema imunológico, que eleva a vulnerabilidade a doenças e infecções; mudanças no apetite e consequente perda de peso; sobrecarga no fígado, aumentando o risco de danos hepáticos ou falência hepática; além de convulsões, acidentes vasculares cerebrais, confusão mental e danos cerebrais significativos.

### C. Análise das atividades desenvolvidas

O estande representativo, com substâncias físicas que representam as principais drogas. Este estande incluía tabaco, álcool, medicamentos, cafeína, maconha, crack e cocaína. Para representar essas substâncias, foram usados cigarros, garrafas de cerveja, remédios sem prescrição, café e lata de energético para a cafeína,

orégano para a maconha, pedras brita para o crack e maisena para a cocaína. Todos os produtos foram embalados em plástico transparente para uma visualização clara e segura das representações.

Os alunos presentes na sala trabalharam juntos para fazer as associações corretas. Eles conseguiram identificar a maioria das substâncias corretamente, mas colocaram a lata de energético junto com a garrafa de cerveja, denominando ser álcool em vez de na seção de cafeína. Após uma breve explicação sobre as características e os efeitos das substâncias, os alunos voltaram ao estande e corrigiram a associação do energético.



Fig. 6. Atividades do stand sobre os tipos de drogas. Fonte: Autores, 2025.

A atividade foi bem-sucedida de várias maneiras. Para começar, o uso de objetos físicos para representar as substâncias ajudou a tornar a experiência mais real e atraente para os alunos. Os alunos puderam conversar entre si graças à colaboração em grupo, o que promoveu um ambiente de aprendizagem ativo e colaborativo. Apesar do erro inicial na associação do energético, a correção subsequente ofereceu uma chance de aumentar o conhecimento e resolver dúvidas. O objetivo da atividade era aumentar o conhecimento dos estudantes sobre uma variedade de substâncias que podem ser consideradas lícitas ou ilícitas, ajudando-os a identificar e associar essas substâncias aos seus efeitos e características físicas. Os alunos puderam interagir diretamente com representações visuais de drogas usando uma metodologia prática e colaborativa. Isso facilitou a aprendizagem e a memorização das informações.

A atividade ajudou as pessoas a desenvolverem habilidades críticas como observação, análise e discussão [24]. Essas habilidades são essenciais para entender melhor o assunto das drogas. Os alunos demonstraram envolvimento e interesse em aprender mais sobre o assunto.

#### C.1. Jogo de investigação

Os alunos foram divididos em três grupos, sendo cada grupo com 15 pessoas. Os grupos organizaram-se em

círculos para que todos acompanhassem as atividades e pudessem interagir com seus respectivos companheiros de equipe.

Cada grupo recebeu um envelope contendo quatro situações do "Jogo de Investigação" que dizem respeito aos efeitos causados por algumas das drogas apresentadas. Diante da situação apresentada, devem responder uma das alternativas presentes nos cartões do jogo.

Na Investigação 1, havia a seguinte descrição: “Um grupo de adolescentes está planejando uma festa e estão discutindo a possibilidade de consumir álcool durante o evento. Eles têm opiniões diferentes sobre essa questão e querem investigar os efeitos do álcool na saúde, segurança e na comunidade em geral. Quais são os possíveis efeitos do consumo de álcool na saúde física e mental dos adolescentes?”, contendo as seguintes alternativas: A) Euforia e sensação de bem-estar; B) Risco de acidentes de trânsito e dependência; e C) Melhoria na concentração e no desempenho escolar, Figura 7.

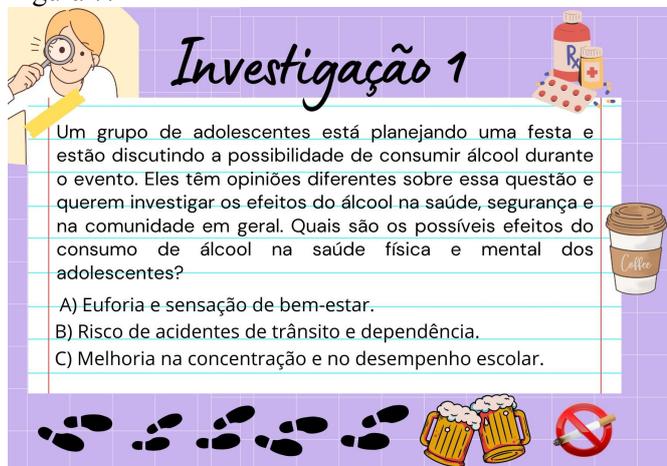


Fig. 7. Modelos dos cartões de investigação. Fonte: Autores, 2025.

Observou-se que os três grupos marcaram a alternativa B, o que demonstra uma compreensão comum sobre os riscos do consumo de álcool. Este consenso evidencia o reconhecimento dos riscos potenciais do consumo de álcool, incluindo acidentes de trânsito e a possibilidade de dependência. Estudos demonstram essa ideia, apontando que o álcool é um fator relevante nos acidentes de trânsito entre jovens e que o consumo precoce pode levar à dependência como destacado anteriormente.

A alternativa A, apesar de ser parcialmente verdadeira, uma vez que o álcool pode, inicialmente, causar uma sensação de euforia, é incompleta e enganosa, sem levar em conta os riscos futuros. A opção C é incorreta, uma vez que o álcool pode prejudicar a concentração e o desempenho escolar, de acordo com evidências científicas.

Na Investigação 2, havia a seguinte descrição: “Um aluno ouviu falar sobre a legalização da maconha em alguns lugares e está curioso sobre os efeitos e consequências do uso dessa droga. Ele decide investigar as implicações do uso de maconha na saúde e na sociedade. Quais são alguns dos efeitos do uso de maconha na saúde e na sociedade?”, contendo as seguintes alternativas: A) Redução do risco de transtornos mentais, B) Possibilidade de dependência e riscos para a saúde pulmonar e C) Aumento da memória e da concentração.

Os grupos marcaram a alternativa B que reflete os impactos negativos da maconha. A maconha pode causar dependência e danos pulmonares semelhantes aos do tabaco. Além disso, o uso repetido pode causar problemas de saúde mental, como ansiedade e psicose. Os estudantes conseguiram ter a mesma percepção sobre tais efeitos, pois, a escolha da alternativa B mostra uma análise dos efeitos da maconha na saúde e na sociedade.

A opção A está incorreta, já que não há evidências de que a maconha reduza o risco de distúrbios mentais; ao contrário, pode agravá-los. A opção C também está equivocada, já que a maconha pode prejudicar a memória e a concentração, especialmente se consumida com frequência.

Na Investigação 3, continha o seguinte: “Um aluno consome grandes quantidades de café todos os dias para se manter acordado durante a noite estudando. Ele está preocupado com os efeitos do consumo excessivo de cafeína e decide investigar como isso pode afetar sua saúde. Quais são os efeitos colaterais do consumo excessivo de cafeína?”, sendo estas as alternativas: A) Melhora na qualidade do sono, B) Aumento da ansiedade e distúrbios do sono e C) Redução da frequência cardíaca.

Todos os grupos marcaram a opção B, os principais efeitos colaterais da cafeína excessiva são bem representados na opção B. O excesso de cafeína pode causar ansiedade, agitação e insônia, além de prejudicar a qualidade do sono.

A opção A não é a melhor opção porque a cafeína costuma piorar a qualidade do sono em vez de melhorá-la. Além disso, a opção C é incorreta porque a cafeína normalmente causa um aumento na frequência cardíaca em vez de uma redução. Os alunos claramente entenderam os efeitos negativos da cafeína quando consumida em excesso, pois escolheram a alternativa B. Isso indica que os alunos apreciaram a explicação do workshop.

Na Investigação 4, havia a seguinte descrição: “Um grupo de estudantes está chocados ao descobrir que alguém em sua comunidade está lutando contra o vício em crack. Eles decidem investigar o que é o crack, os

efeitos do uso e como podem ajudar a pessoa em questão. Qual é o principal perigo associado ao uso do crack?”, sendo como alternativas: A) Relaxamento profundo, B) Elevação do humor e aumento da sociabilidade e C) Risco de dependência grave e efeitos adversos à saúde.

Os grupos concluíram que a resposta correta é a letra C, destacando os riscos de dependência grave e os efeitos adversos à saúde. A opção A, que sugere um relaxamento profundo, está errada, pois o crack provoca um estado de excitação e não de relaxamento. A alternativa B, que diz respeito ao aumento do humor e à sociabilidade, é apenas parcialmente correta e incompleta, uma vez que esses efeitos são temporários e seguidos de uma intensa sensação de depressão.

A escolha unânime dos alunos pela opção C, demonstra um entendimento claro e fundamentado sobre os perigos do crack.

### C.3 Montagem das colagens sobre drogas e seus efeitos

Os alunos permaneceram em grupos, cada grupo recebeu um envelope contendo tiras de papéis com a classificação (lícita e ilícita) e seus conceitos, os nomes das drogas (álcool, caféina, tabaco, medicamentos sem prescrição, maconha, crack e cocaína), efeitos e consequências, em que cada dimensão possuem cores distintas e correspondentes, Figura 8. Além disso, cada grupo recebeu três folhas A4 e cola.

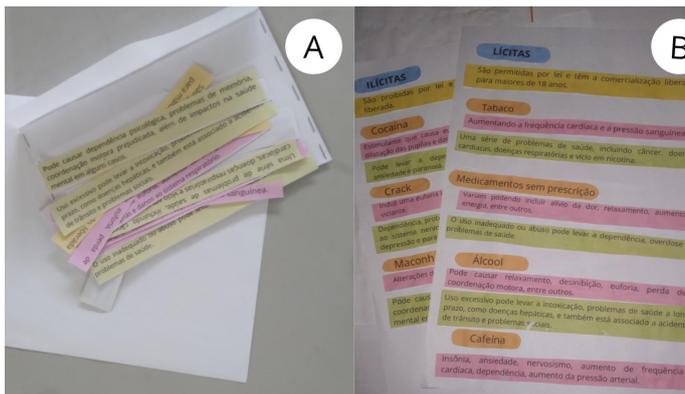


Fig. 8. Material de colagem da atividade 3 sobre Drogas e seus efeitos. Fonte: Autores, 2025.

## IV. CONCLUSÕES

Este significativas devido a tabus persistentes, como a resistência à educação sexual e ao debate sobre diversidade e drogas. A localização da escola em questão apresenta problemas sociais e econômicos sérios, o que agrava a situação. Os alunos enfrentam uma vulnerabilidade social, econômica e cultural, caracterizada pela desinformação sobre temas relevantes e pela falta de um acompanhamento familiar adequado. Esses fatores contribuem para um ambiente educativo que necessita de mais recursos para atender às necessidades dos alunos.

De acordo com os resultados, percebemos que existe uma deficiência no conhecimento dos alunos sobre substâncias lícitas e ilícitas, ao analisar os resultados 100% dos alunos afirmaram que não sabiam diferenciar drogas lícitas e ilícitas, os alunos apontaram diversos exemplos de drogas e muitos não tinham conhecimentos sobre os efeitos dessas substâncias. Dessa forma, recomendamos que as escolas implementem programas contínuos de educação sobre drogas e incluam atividades práticas e interativas como (projetos, debates, ações entre outros) que envolvam a comunidade escolar. Fortalecer o relacionamento com organizações e profissionais de saúde também é importante para fornecer apoio psicológico aos estudantes.

Este estudo mostrou que uma abordagem didática e inclusiva pode ser mais eficaz para evitar que os jovens usem drogas. O workshop com o estande de drogas, os jogos de investigação e a montagem das drogas e seus efeitos foram exemplos de atividades inovadoras que podem engajar os alunos e aumentar sua conscientização sobre os riscos associados ao uso de drogas.

Percebe-se um grande progresso desses jovens em relação aos outros tópicos entre o primeiro e o segundo questionário. Enquanto no primeiro eles não tinham respostas precisas e tinham pouco conhecimento sobre o assunto, no segundo questionário as respostas eram claras e eles se saíram muito bem nas atividades realizadas durante o workshop.

Sendo assim, atividades que sejam inovadoras tanto no aspecto técnico, quanto aos recursos didáticos, metodologias atividades, que favoreçam a cooperação entre os alunos é necessário e urgente no ambiente escolar, bem como por outro lado, seja essencial que educadores cumpram seu papel, enquanto formadores de agentes críticos na sociedade e que visem a formação de fato integral dos estudantes, possibilitando a formação de cidadãos, para isso devemos avançar nos temas também, desconstruindo barreiras e quebrando tabus, atendendo a demandas sociais, ato de coragem no mundo contemporâneo.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PPG/UEMA (N. 156279/2023), Programa de Doutorado em Ensino (RENOEN) e Mestrado em Processos e Tecnologias Educacionais (PROFEDUCATEC).

## REFERÊNCIAS

- [1] CARNEIRO, Laiz Prestes *et al.* Educação em saúde sobre drogas em ambiente escolar: uma aposta na redução de danos. 2022. Tese de Doutorado.
- [2] LARANJEIRA, R. *et al.* (Coord.). Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento. 2ª. ed. São Paulo: Conselho Regional de Medicina de São Paulo; Associação Médica Brasileira, 2003.

- [3] ARAUJO, Tarso. Guia sobre drogas para jornalistas. São Paulo: IBCCRIMPBPD-Catalize-SSRC, 2017.
- [4] BRASIL. Lei 11.343, de 23 de agosto de 2006. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas. BRASIL. Lei antidrogas. 2. ed. Brasília: Senado Federal, 2012. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496317/000936179.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- [5] COELHO, Francisco José Figueiredo *et al.* Educação sobre Drogas e Formação de professores: uma proposta de ensino a distância centrada na Redução de Danos. 2019. Tese de Doutorado.
- [6] NASCIMENTO, M. O.; AVALLONE, D. D. M. Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares. *Adolesc Saude*. Rio de Janeiro, v.10, n. 4, p. 4149, 2013.
- [7] MARQUES, M. O. Caminhos da Formação de um Educador. Ijuí: Unijuí, 2006.
- [8] ANTON, D. M. Drogas, Conhecer e educar para prevenir. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2000. 151 p.
- [9] AQUINO, Daniela Silva de. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, p. 733-736, 2008.
- [10] ARALDI, Jossara Cattoni *et al.* Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. *Interface-comunicação, saúde, educação*, v. 16, p. 135-148, 2012.
- [11] OLIVEIRA, Elda de; SOARES, Cassia Baldini. Educação sobre drogas na perspectiva da saúde coletiva. *Saúde & Transformação Social*, v. 4, n. 2, p. 32-37, 2013.
- [12] MATOS, Francilene do Rosário de *et al.* A FRAGILIDADE DA ESCOLA PARA O ENFRENTAMENTO DE SUA REALIDADE: uma análise sobre a Unidade Integrada José Erivan Cordeiro, em Pinheiro-MA. IX Jornada Internacional de Políticas Públicas, XI JOINPP, p. 1-12, 26 jan. 2014. Disponível em: [http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho\\_submissaoId\\_834\\_8345cbb23c03057f.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_834_8345cbb23c03057f.pdf). Acesso em: 10 jan. 2025.
- [13] DALGALARRONDO, Paulo *et al.* Religião e uso de drogas por adolescentes. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 26, p. 82-90, 2004.
- [14] MAYO, Claudenice Teixeira Cerqueira. O adolescente pobre e o envolvimento com o tráfico de drogas em Salvador-BA. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública, Justiça e Cidadania) - Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2016.
- [15] CARLINI, Elisaldo Araújo. A história da maconha no Brasil. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, v. 55, p. 314-317, 2006.
- [16] ZUMIANI, Giovanna Leme; DOS SANTOS, Jéssica Mendes; DE MOURA PEREIRA, Mariana. “Lança perfume”: O uso de solventes e drogas inalantes como substâncias de abuso no Brasil. *Saúde Ética & Justiça*, v. 24, n. 1, p. 3-9, 2019.
- [17] CORREIA, N. R. Drogas K: substâncias que causam efeito “zumbi” em seus usuários. Disponível em: <https://www.med.puc-rio.br/notcias/2023/10/25/drogas-k-entenda-mais-sobre-as-substancias-que-causam-efeito-zumbi-em-seus-usuarios>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- [18] CARDOSO, R. Droga K9: O que é, efeitos colaterais e principais riscos. Disponível em: <https://www.exametoxicologico.com.br/droga-k9/>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- [19] ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary, Garcia. Drogas nas escolas. Brasília: Unesco, Rede Pitágoras, 2005.
- [20] ROMERA, Liana. Drogas e mídia: influências no lazer da juventude. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 12, n. 3, 2009.
- [21] GALDURÓZ, José Carlos F. *et al.* Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. *Revista de Saúde Pública*, v. 44, p. 267-273, 2010.
- [22] TORRES G. M. R. La percepción de los adolescentes sobre el consumo de alcohol y su relación con la exposición a la oportunidad y la atención al consumo de alcohol. *Salud Ment. México* v. 37, n. 1, p. 1-8, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0185-33252014000100001](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-33252014000100001). Acesso em: 26 de maio de 2025.
- [23] PEREIRA, Nevison Amorim; TAVARES, Marcelo. Percepções sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD). *Cadernos da FUCAMP*, v. 16, n. 26, 2017.
- [24] COSTA, Gilmaria Ribeiro; BATISTA, Keila Moreira. A importância das atividades práticas nas aulas de ciências nas turmas do ensino fundamental. Petrolina. 2017, *REVASF, Petrolina*, 2017, v. 7, n. 12, p. 6-20.